



TRABALHADOR (A) EBSERH, ESTA CARTA É PARA VOCÊ!

ESSENCIAIS PARA O POVO! INVISÍVEIS PARA O GOVERNO!

Há alguns anos o serviço público vem sofrendo ataques por parte de políticos liberais e pessoas ligadas ao empresariado. Desvalorização, assédios e difamações são práticas comuns para conosco, empregados e servidores públicos. Temos propriedade e conhecimento para afirmar que na saúde pública a situação é ainda mais crítica.

Se antes enfrentávamos precarização nos hospitais, alta demanda, sobrecarga de trabalho e escassez de profissionais, a partir de março de 2020 tudo piorou. Passamos a viver a pior crise sanitária da história recente, causada pelo novo coronavírus (Covid-19).

Até o momento, mais de 5,7 milhões de vidas foram perdidas no mundo, quase 635 mil só no Brasil, o que coloca o País como terceiro em mortes por milhão de habitante. Boa parte dessas mortes acometeu nossos colegas de trabalho. Dados do Ministério da Saúde do início do ano passado apontaram que pelo menos 484.081 profissionais de saúde haviam sido infectados pela Covid-19. Em março de 2021 o Brasil perdeu ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a doença.

Levantamento atualizado do Observatório do Conselho Federal de Enfermagem registrou até o dia 3 de fevereiro de 2022 um total de 872 mortes pelo novo coronavírus, somente entre profissionais da enfermagem. Sem mencionar médicos, fisioterapeutas, trabalhadores de apoio administrativo entre outros que perderam a vida para essa doença. A taxa de letalidade assusta, mas assusta ainda mais a falta de preocupação do governo com nossa categoria que cuida e zela pela população.

A falta de compromisso no enfrentamento da pandemia, a má aplicação do orçamento da saúde destinado ao combate da Covid-19 e a falta de exemplo de autoridades brasileiras diante de inúmeras recomendações de segurança e proteção foram fatores determinantes para as mortes dos profissionais de saúde e demais vítimas da doença.

No início, sem EPI'S adequados, sem treinamentos atualizados, sem profissionais suficientes, sem testes, sem vacinas, lutamos contra um inimigo mortal e desconhecido. Por vezes, sequer podíamos retornar para nosso lar por medo de contaminar nossos filhos. Perdemos muitos pacientes, amigos e familiares. Vivenciamos frustração, abandono do poder público e tristeza. Adoecemos fisicamente e psicologicamente!

A população, as instituições de saúde e o governo contam com a força de trabalho dos profissionais da saúde para trazer esperança e cuidado àqueles que se encontram enfermos. Porém, enquanto muitos podem cumprir o devido isolamento domiciliar, estamos nos hospitais arriscando a nossa vida e de nossa família para salvar outras vidas.

Neste momento, estamos ainda mais pressionados pelo aumento de casos da variante Ômicron, da Covid-19, e o recente surto de influenza (H3N2), com jornadas cada vez mais extenuantes e arriscadas. Dificuldades do dia a dia, pressão das escalas, número



reduzido de profissionais - nas áreas: Médica, Assistencial e Administrativa - e a falta das condições adequadas, só aumentam nossa insegurança no atual cenário. Mas, mesmo assim, continuamos desenvolvendo nosso trabalho com qualidade, expressada através dos elogios registrados pelos(as) nossos(as) usuários(as).

O atual governo e a diretoria da EBSEERH, ignoram e minimizam os aplausos que a sociedade carinhosamente nos dá. O que é, no mínimo, muita hipocrisia. Somos a estatal mais elogiada do Executivo Federal, mérito que é de única e exclusiva responsabilidade nossa, profissionais concursados, que trabalham todos os dias em contato direto com a população, prestando uma assistência eficiente, qualificada e humanizada nos Hospitais Universitários (HUs) do País. Nosso trabalho vem evoluindo a cada ano e tornando os HUs referências em saúde pública de alta complexidade.

Na contramão de nossos anseios por valorização, estamos há quase 3 anos em um processo negocial sem fim. Seguindo as orientações do atual governo, que visa o desmantelamento do serviço público, a gestão da EBSEERH deseja impor a REDUÇÃO DA INSALUBRIDADE, que serve para sanar os problemas de saúde causados pela atividade laboral, e AINDA OFERECE 0% DE REAJUSTE. Ou seja, o governo e a gestão da EBSEERH não nos entregam o que é nosso por direito e, ainda, querem tirar o pouco que temos.

Nossa atual situação é CRÍTICA:

- Negociação do Acordo Coletivo 2020/2021 travada no TST
- Negociação do Acordo Coletivo 2021/2022 não foi sequer iniciada e o mesmo venceu em 1º de março de 2021
- 1º de março de 2022 também vencerá o acordo 2022/2023
- E como se não bastasse, ainda temos que conviver com propostas absurdas vindas da gestão da EBSEERH

Nessa quarta-feira, 9, um dia antes de nossa mobilização por valorização e respeito, a direção da empresa convocou os representantes da categoria para uma reunião. No entanto, esse fato não deve nos desmobilizar. Pelo contrário. Essa reunião já é resultado e fruto de nosso movimento e grito de BASTA. A postura dessa direção nos reafirma o sentimento de que **SOMOS ESSENCIAIS PARA O POVO, MAS INVISÍVEIS PARA O GOVERNO!** Precisamos dizer BASTA! Estamos cansados! Chega de enrolação!

O nosso **BASTA ESTÁ APENAS COMEÇANDO** e tem início no dia **10/02/2022**, não apenas para retomar as negociações, mas, principalmente, para haver **ACTs JUSTOS**.

TODAS as filiais JUNTAS neste **PROTESTO NACIONAL**. São 3 anos de acordos travados. 3 anos sem reajuste. 3 anos de salários defasados.

TRABALHADOR(A) DA EBSEERH, você é essencial nessa luta! Vamos exigir respeito e valorização! **Queremos Acordos Coletivos JUSTOS!**

#ResolveACTJá #ACTEbserhJá